

RESENHA

Vygotsky, Leontiev, Galperin: formação de conceitos e princípios didáticos

Maria Teresinha Leite Sene Araújo

Universidade de Uberaba (UNIUBE), mteresinhasene@hotmail.com

Lílian Araújo Ferreira Zaidan

Universidade de Uberaba (UNIUBE), lilianaf2005@yahoo.com.br

Vânia Maria de Oliveira Vieira

Universidade de Uberaba (UNIUBE), vaniacamila@uol.com.br

NÚÑEZ, Isauro Beltrán. Vygotsky, Leontiev, Galperin: formação de conceitos e princípios didáticos. Brasília: Liber Livro, 2009.

Isauro Núñez Beltrán pesquisador e atualmente Professor Titular da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), possui Licenciatura em Química pelo Instituto Superior Pedagógico E.J. Varora Havana (1978), Graduação em Química pela Universidade de Havana (1980), Doutorado em Ciências Pedagógicas pela Universidade de Havana (1992). Suas áreas de atuação são Formação e Profissionalização Docente, Ensino-Aprendizagem, Docência, Ensino Médio e Fundamental, Formação de Conceitos e Ensino de Ciências. Como professor, pesquisador e escritor tem valorizado questões relacionadas à Psicologia e à Didática do aprender com base nas ideias de Vygotsky, Leontiev e Galperin.

Esta obra é composta de um breve prefácio, uma introdução e cinco capítulos. Tem como tema central o estudo teórico sobre *a formação de conceitos e princípios didáticos com base nas ideias de Vygotsky, Leontiev e Galperin.*

O prefácio foi escrito por Betânia Leite Ramalho, professora do Departamento de Educação e do Programa de Pós-Graduação em Educação da UFRN. Ela descreve com clareza os motivos que levaram o autor a escrever o livro e os fundamentos teóricos metodológicos que nortearam o assunto exposto, chamando a atenção para a finalidade educativa explícita em seu conteúdo, em que a aprendizagem não se limita à questão meramente cognitiva, mas também a formativa.

Na introdução o autor enfatiza a contribuição da Teoria Histórico-Cultural de Vygotsky para a educação pensada como um processo que mobiliza a personalidade integral do aluno e sua formação como sujeito social e histórico. Destaca que a Escola Soviética tem como

pressuposto o caráter ativo da aprendizagem e seu papel determinante no desenvolvimento do aluno. Faz referência à Teoria da Atividade de Leontiev, colaborador de Vygotsky, em que a aprendizagem, voltada para o desenvolvimento da personalidade integral do indivíduo, passa a ser compreendida como um tipo específico de atividade. Esta atividade leva em conta diversas relações, entre elas, a comunicação. Procura mostrar também a importância da Teoria da Assimilação da Atividade de Galperin, psicólogo e colaborador de Vygotsky e Leontiev. Nela ele explica o processo de internalização, identificado por Vygotsky como passagem da atividade do plano interpsicológico para o plano intrapsicológico.

No primeiro capítulo, o autor apresenta algumas ideias da Teoria Histórico-Cultural de Vygotsky relacionadas com o processo de aprendizagem dos conceitos científicos desenvolvidos na escola e dos conceitos espontâneos presentes na vida cotidiana. Segundo o autor, para Vygotsky, a aprendizagem é uma atividade social de apropriação e objetivação do conhecimento em que a criança assimila os modos sociais de atividade e de interação e mais tarde, na escola, os fundamentos do conhecimento científico. Foram colocadas em discussão algumas ideias essenciais das teorias como a mediação, o histórico e o cultural, presentes na aprendizagem, orientados para o desenvolvimento das funções psicológicas superiores. Para concluir o capítulo, o autor destaca, de maneira breve, algumas contribuições de Davidov ao pensamento teórico na formação de conceitos e da Teoria da Atividade de Leontiev. Esse autor considera que a partir da atividade externa e da linguagem,

ocorre o processo de internalização dos conceitos, e, em consequência disto o desenvolvimento do pensamento e da personalidade.

A formação de conceitos científicos na escola e a Teoria da Atividade de Leontiev constituem o assunto em destaque no segundo capítulo. Neste o autor faz uma apresentação dos elementos mais importantes presentes na Teoria da Atividade para a formação de conceitos científicos na escola. Segundo o autor, Leontiev analisa de maneira crítica a Teoria Histórico-Cultural de Vygotsky, afirmando que não são os conceitos e sim a atividade real, que une o sujeito à sua realidade, o que determina o desenvolvimento da consciência. Ele considera a atividade como um processo especificamente humano, que medeia a relação entre o sujeito e o mundo material. Esta relação é dialética, uma vez que ao transformar o objeto, o homem também se transforma. A atividade representa a forma básica, sócio-normativa e assimilada do ser humano. A assimilação da experiência acumulada pelo homem não é só um processo de adaptação ao meio, mas, também, um processo ativo de transformação. Em nível psicológico, a atividade é uma unidade da vida mediatizada pelo reflexo psicológico, cuja função é orientar o sujeito no mundo dos objetos. De acordo com tais ideias, a educação é um processo de internalização e de apropriação da cultura produzida historicamente, e a aprendizagem é resultado de um tipo específico de atividade que faz com que os alunos não só se apropriem dos conceitos científicos, mas, também, dos procedimentos (habilidades) pelos quais os conceitos são assimilados. A atividade de aprendizagem é também atividade de desenvolvimento.

Para discutir o assunto referente ao terceiro capítulo, o autor leva em conta a Teoria da Assimilação por Etapas das Ações Mentais desenvolvida por Galperin, com o objetivo de explicar o papel da atividade de orientação no processo de internalização, no plano mental. Segundo o autor, a teoria de Galperin considera o estudo como um sistema que engloba determinados tipos de atividades que possibilitam ao aluno adquirir novos conhecimentos, habilidades, hábitos, atitudes, valores. Esta teoria traz uma contribuição metodológica científica importante para a atividade de ensino, ao explicar que a assimilação do conhecimento ocorre em etapas, passando do plano da experiência social para o plano da experiência individual. Assimilar é apropriar-se do objeto do conhecimento e habilidade é o conhecimento em ação. Por trás de cada imagem e de cada conceito oculta-se uma ação mental generalizada, abreviada e automatizada. No processo de aprendizagem de uma nova habilidade, a forma da ação muda de materializada para verbal externa e por último, para a ação mental. Esta teoria considera a aprendizagem como um tipo específico de atividade cujo cumprimento conduz o aluno a novos conhecimentos, hábitos e ao desenvolvimento de sua personalidade.

O autor apresenta no capítulo quarto o sistema de princípios didáticos derivados da teoria de Galperin, do enfoque histórico-cultural de Vygotsky e da teoria da atividade de Leontiev. Ele inicia o capítulo descrevendo o primeiro princípio que se refere ao caráter educativo do ensino, enfatizando que a educação escolar tem como objetivo o desenvolvimento da personalidade integral dos alunos. Para tanto, deverá organizar um processo didático-

pedagógico que valorize a cultura histórica e social. Descreve a seguir o segundo princípio que se refere ao caráter científico do ensino, em que a educação dá primazia aos aspectos teóricos, considerando o desenvolvimento científico e tecnológico da atualidade. Este princípio permite que o aluno desenvolva uma atitude criadora diante da realidade ao realizar generalizações. O terceiro princípio do ensino fundamenta-se na teoria de Vygotsky sobre a Zona de Desenvolvimento Próximo. Neste princípio, o ensino propicia as ferramentas da cultura e a aprendizagem contribui para o desenvolvimento do pensamento e da personalidade integral do aluno. O quarto princípio discorre sobre o caráter consciente da aprendizagem em que os alunos se apropriam dos conteúdos desenvolvendo estratégias de aprender a aprender. O quinto princípio se refere ao caráter objetual que identifica as ações específicas a serem realizadas com os objetos da assimilação para revelar o conteúdo do conceito em estudo. O sexto discute os princípios didáticos da teoria de Galperin dividindo-os em dez. O primeiro deles define com clareza e precisão os objetivos, de caráter geral, considerados fundamentais na atividade de aprendizagem. O segundo será responsável por descrever o caráter seletivo da percepção fundamentado na teoria marxista do reflexo. O terceiro se refere ao caráter ativo da assimilação, em que a aprendizagem é vista como um tipo específico de atividade. O quarto faz a vinculação da aprendizagem com a vida dos alunos considerando seus conhecimentos e sua maneira de discorrer sobre o mundo. O quinto destaca a ilustratividade que corresponde a uma

representação externa e serve para orientar a etapa da Base Orientadora da Ação (BOA). O sexto princípio se refere à passagem do plano ilustrativo para o verbal. O sétimo discorre sobre a retroalimentação destacando a aprendizagem como um processo contínuo e estabelecendo a organização do ensino de forma que o aluno aprenda a aprender. O oitavo trata do caráter sistêmico do objeto da assimilação afirmando que o conteúdo deve se estruturar sobre os núcleos invariantes de conhecimentos que os dividem em gerais e essenciais. O princípio da sistematização do ensino assumiu a nona posição e compreende a aprendizagem como um processo que visa sistematizar os conteúdos utilizando um número determinado de tarefas em um sistema específico. Para finalizar ele cita o décimo princípio que se refere à aprendizagem criativa e é responsável por demonstrar que o processo de assimilação das habilidades supõe uma atividade produtiva baseada na necessidade de que o aluno trabalhe na solução de problemas utilizando a criatividade.

No quinto capítulo o autor descreve as transformações na organização do processo de ensino derivadas da teoria de Galperin em que se estabelece uma concepção de ensino centrada no processo de assimilação do aluno, considerando o caráter ativo e transformador da aprendizagem no plano concreto e na sua forma de expressão mental. Nesta teoria, o processo de ensino está ligado à formação de novas habilidades, isto é, a internalização da atividade externa. A aprendizagem é a apropriação do conhecimento. Este capítulo também evidencia a organização do processo de ensino fundamentado na

teoria de Galperin, responsável por mostrar que é importante considerar a definição dos objetivos, o diagnóstico do grau de desenvolvimento da habilidade a ser formada, a estruturação dos conteúdos, a organização do processo de aprendizagem segundo as etapas de assimilação, a escolha das tarefas para a formação da atividade e a escolha das tarefas de controle. Segundo o autor, os objetivos como categoria chave do processo pedagógico, orientam a seleção dos conteúdos, métodos de ensino e a avaliação. Podem ser classificados em gerais e específicos e devem estar em consonância com os interesses e possibilidades dos alunos. Considerando a Teoria da Atividade, a formulação dos objetivos deve estar vinculada à atividade a ser realizada, visando a transformação do objeto de estudo. Ao definir os objetivos, o professor descreve o diagnóstico do nível inicial dos alunos e a estruturação dos conteúdos. Segundo a teoria da assimilação de Galperin, a definição e estruturação dos conteúdos devem considerar os objetivos e tarefas de ensino, a lógica psicopedagógica e a organização das atividades segundo as etapas de assimilação. As atividades para formação das habilidades são organizadas em ciclos cognoscitivos dentro da Zona de Desenvolvimento Próximo. Os conceitos fundamentais utilizados para a solução das tarefas são construídos pelos alunos, com a ajuda do professor, em um processo de interação com o objeto do conhecimento. Algumas tarefas de ensino devem ser propostas para solução de problemas em grupo com o objetivo de desenvolver nos alunos diferentes aspectos de socialização. Serão realizadas tantas tarefas quanto forem necessárias para o domínio da atividade na forma de

linguagem externa e na etapa de formação mental. Na etapa mental, as tarefas são resolvidas sem ajuda externa privilegiando o trabalho independente do aluno. O último item discutido neste capítulo trata do controle do processo. Neste processo, é fundamental que se considere não só os resultados da aprendizagem como também todo o processo de aquisição do conhecimento e de formação de novas propriedades psíquicas. As reflexões didáticas discutidas, como forma de se instrumentalizar os fundamentos da teoria de Galperin sobre a aprendizagem e o processo de formação de habilidades, permitem-nos constatar a necessidade de um novo contexto escolar e de uma postura diferenciada de professores e alunos nesse contexto.

A obra contempla duzentas e dezesseis páginas que visam descrever a formação de conceitos e princípios didáticos no ponto de vista dos autores Vygotsky, Leontiev, Galperin. Indicamos o livro para os alunos dos cursos de Pedagogia, tanto na graduação como na Pós-graduação, bem como os professores que almejam entender como funciona o processo de ensino e aprendizagem na perspectiva da Teoria da Atividade.

Recebido em julho, 2013.

Aceito em agosto, 2013.